Mil dias de guerra: Gaza devastada, crianças sem futuro e o acelerado apagamento palestino na Cisjordânia

Mil días de guerra: Gaza devastada, niños sin futuro y el acelerado borrado palestino en Cisjordania

One thousand days of war: Gaza devastated, children without a future, and the accelerating erasure of Palestinians in the West Bank

Lúcia Marques

O imperialismo foi e continua sendo uma filosofia política cujo objetivo e razão de ser é a expansão territorial e legitimação. Conquistar e manter um império significa conquistar e manter um domínio que implica diversas operações [...], isto é, converter povos, terras e ideias para seus propósitos.[1]

Resumo: Na data que registra mil dias de guerra em Gaza, o informe traz vários relatórios de agências e órgãos de ajuda humanitária que atuam nos Territórios Palestinos que confirmam que Israel continua a cometer os crimes de genocídio e *apartheid* e segue ceifando vidas de crianças. Os relatórios registram a matança de crianças palestinas em Gaza e o aumento acentuado na violência perpetrada por colonos israelenses contra crianças na Cisjordânia. Crianças palestinas foram presas e submetidas a tortura e a outras formas severas de maus tratos em prisões israelenses, sem informações sobre seu paradeiro. As forças de segurança israelenses também usaram a violência sexual contra crianças como parte da vergonha coletiva e da opressão. Mil dias de guerra em Gaza. Mais de 73.066 palestinos mortos, mais de 21 mil crianças mortas. Mais de 173.000 feridos e sequelados, sem contar os milhares de desaparecidos. Centenas de crianças órfãs, mais de 637 mil sem acesso à educação, vivendo insegurança alimentar e deslocamentos forçados. Ceifar a infância de uma população, planejadamente, é limpeza étnica. É o "apagamento" dos palestinos. Gaza está em escombros; a ajuda humanitária restrita e o Conselho de Paz criado e liderado pelo presidente americano, Donald Trump, e lançado com alarde e bilhões de dólares em promessas internacionais no início deste ano, com o único objetivo da recuperação de Gaza, agora diz pouco publicamente. O cessar-fogo não saiu do papel. Promessas não foram cumpridas. São as crianças que estão a pagar o preço alto. O mundo falhou com elas. Enquanto isso, Benjamin Netanyahu busca a reeleição neste 27 de outubro.

Palavras chaves: Mil dias de guerra; morte e violência contra crianças; crime étnico; apagamento palestino; Gaza; Cisjordânia; Israel.

Resumen: *En la fecha que registra mil días de guerra en Gaza, el informe presenta varios reportajes de agencias y organismos de ayuda humanitaria que operan en los Territorios Palestinos, los cuales confirman que Israel sigue cometiendo los crímenes de genocidio y apartheid, y continúa cobrando las vidas de niños e infantes. Los informes registran la matanza de niños palestinos en Gaza y el marcado aumento de la violencia perpetrada por colonos israelíes contra menores en Cisjordania. Niños palestinos han sido arrestados y sometidos a*

[1] Said, Edward W. 1935-2003. *A Questão Palestina*. São Paulo: Ed. Unesp, 2012. Pag. 83.

torturas y otras formas graves de maltrato en prisiones israelíes, sin información sobre su paradero. Las fuerzas de seguridad israelíes también han utilizado la violencia sexual contra los menores como parte de la humillación colectiva y la opresión. Mil días de guerra en Gaza. Más de 73.066 palestinos muertos, más de 21.000 niños muertos. Más de 173.000 heridos y con secuelas permanentes, sin contar los miles de desaparecidos. Cientos de niños huérfanos, más de 637.000 sin acceso a la educación, viviendo en la inseguridad alimentaria y bajo desplazamientos forzados. Segar la infancia de una población, de manera planificada, es una limpieza étnica. Es el "borrado" de los palestinos. Gaza está en escombros; la ayuda humanitaria restringida y el Consejo de Paz creado y liderado por el presidente estadounidense, Donald Trump – lanzado con bombos y platillos y miles de millones de dólares en promesas internacionales a principios de este año, con el único objetivo de la recuperación de Gaza –, ahora dice poco públicamente. El alto el fuego no pasó del papel. Las promesas no se cumplieron. Son los niños quienes están pagando un precio muy alto. El mundo les ha fallado. Mientras tanto, Benjamín Netanyahu busca la reelección este 27 de octubre.

Palabras clave: *Mil días de guerra; muerte y violencia contra los niños; crimen étnico; borrado palestino; Gaza; Cisjordania; Israel.*

Abstract: *On the date marking one thousand days of war in Gaza, this brief features several reports from agencies and humanitarian aid organizations operating in the Palestinian Territories, confirming that Israel continues to commit the crimes of genocide and apartheid, and continues to claim the lives of children. The reports document the killing of Palestinian children in Gaza and a sharp increase in violence perpetrated by Israeli settlers against children in the West Bank. Palestinian children have been arrested and subjected to torture and other severe forms of ill-treatment in Israeli prisons, with no information regarding their whereabouts. Israeli security forces have also used sexual violence against children as part of collective shaming and oppression. One thousand days of war in Gaza. More than 73,066 Palestinians killed, more than 21,000 children killed. Over 173,000 injured and permanently disabled, not to mention the thousands missing. Hundreds of orphaned children, more than 637,000 without access to education, living in food insecurity and forced displacement. Deliberately claiming the childhood of a population is ethnic cleansing. It is the "erasure" of the Palestinians. Gaza lies in ruins; humanitarian aid is restricted, and the Peace Council created and led by American President Donald Trump–launched with great fanfare and billions of dollars in international promises earlier this year with the sole objective of recovering Gaza – now says little publicly. The ceasefire never left the paper. Promises were not kept. It is the children who are paying a heavy price. The world has failed them. Meanwhile, Benjamin Netanyahu seeks reelection this October 27th.*

Keywords: *One thousand days of war; death and violence against children; ethnic crime; Palestinian erasure; Gaza; West Bank; Israel.*

Chegamos a um marco desolador: a guerra em Gaza completou 1.000 dias neste início de julho. Apesar do acordo formal de cessar-fogo estabelecido em outubro de 2025, os dados mostram que a agressão e o desmantelamento das condições de vida continuam de forma diária e sistemática, seguem acontecendo por meio de bombardeios pontuais, bloqueios logísticos severos na Faixa de Gaza e uma forte engrenagem de anexação territorial na Cisjordânia. Autoridades israelenses e forças de segurança têm deliberadamente como alvo crianças

palestinas, resultando em genocídio, crimes de atrocidade e crimes de guerra nos Territórios Palestinos.[2]

Enquanto o mundo está prestando atenção na guerra dos EUA contra o Irã, aos ataques de Israel no Líbano e acompanha atentamente aos jogos da Copa do Mundo, vidas palestinas, principalmente de crianças, continuam sendo ceifadas.

São 1.000 dias desde o ataque liderado pelo Hamas contra o sul de Israel, em 7 de outubro de 2023, que matou cerca de 1.200 pessoas e fez 251 reféns. A retaliação de Israel matou um total de 73.066 palestinos.[3] De acordo com um relatório da ONU, mais de 173.000 pessoas ficaram feridas desde então.[4] Embora tenham diminuído consideravelmente desde que o cessar-fogo entrou em vigor, os ataques israelenses continuam quase diariamente. O desrespeito prático aos acordos de trégua pode ser acompanhado através de algumas mídias e de relatórios de agências sobre proteção infantil. Lesões físicas e mentais graves, traumas em massa, orfandade, separação, incapacidade, deslocamentos repetidos, fome e o colapso da educação e da saúde apagaram a infância e continuarão a afetar as crianças em Gaza ao longo de suas vidas.[5] São as crianças que estão a pagar o preço alto. O mundo falhou com elas.

O comunicado oficial da *Plan International* repercutido pela *Reliefweb* – principal serviço de informação humanitária fornecido pela OCHA (Escritório para a Coordenação de Assuntos Humanitários da ONU) – 1000 days of war: Gaza's children continue to pay heaviest price, aponta que mais de 21.000 crianças foram mortas no cômputo geral da guerra. O texto traz o dado alarmante de que 93% das escolas de Gaza foram destruídas ou severamente danificadas, deixando mais de 637 mil crianças completamente sem acesso à educação e vivendo sob deslocamentos forçados repetidos.

Segundo o relatório *"The essence of childhood has been destroyed: Israel's deliberate targeting of Palestinian children in the Occupied Palestinian Territory since 7 October 2023",* da Comissão Internacional Independente de Inquérito da ONU sobre o Território Palestino Ocupado, incluindo Jerusalém Oriental, divulgado em junho, Israel continua a cometer genocídio e crimes de atrocidade ao deliberadamente atacar crianças palestinas. O documento descreve o direcionamento deliberado e a matança de crianças palestinas, inclusive no período pós-cessar-fogo desde o plano de paz de Gaza de outubro de 2025. O relatório analisa o aumento acentuado na violência perpetrada por membros de colonos israelenses contra crianças palestinas na Cisjordânia, incluindo Jerusalém Oriental.

A Comissão examina o uso de tortura e de tratamento desumano e degradante, incluindo violência sexual e baseada em gênero, contra crianças palestinas, particularmente durante prisões em massa e na detenção – as forças de segurança israelenses também usaram a violência sexual contra crianças como parte da vergonha coletiva e da opressão. O texto analisa o padrão de direcionamento de Israel contra a infraestrutura crítica essencial para as crianças, como instalações de saúde, e suas consequências a curto e longo prazo, bem como o impacto da violência reprodutiva sobre os recém-nascidos, resultando em condições precárias de saúde

[2] https://www.ohchr.org/sites/default/files/documents/hrbodies/hrcouncil/sessions-regular/session62/a-hrc-62-crp-2.pdf

[3] https://www.pbs.org/newshour/world/gazas-future-remains-uncertain-as-palestinians-and-israelis-mark-1000-days-of-war

[4] As últimas atualizações de vítimas também estão disponíveis no Painel Unificado do Health Cluster.

[5] https://www.ohchr.org/en/press-releases/2026/06/israel-continues-commit-genocide-and-other-atrocity-crimes-deliberately

neonatal e nos resultados dos partos; ataques a orfanatos e escolas, impactando a perda de cuidados para órfãos e crianças desacompanhadas, e induzindo danos acadêmicos e interrupções na aprendizagem das crianças, respectivamente.

O documento relata o impacto das condições de vida impostas por Israel em Gaza, resultando na mortalidade evitável de crianças, agravando a morbidade e causais graves traumas mentais decorrentes dos ataques implacáveis e generalizados por parte de Israel ao longo de dois anos – revelando, coletivamente, danos graves e multifacetados à sobrevivência, saúde e desenvolvimento das crianças palestinas. Além disso, a Comissão examina como soldados israelenses zombam e transformam em armas os símbolos da infância em Gaza, levantando questões éticas, disciplinares e jurídicas sobre a conduta das forças de segurança israelenses durante a invasão terrestre de Gaza.[6]

No relatório, Comissão reitera que o ataque deliberado às crianças é um dos elementos-chave que estabelecem a intenção genocida das autoridades israelenses e das forças de segurança de destruir o grupo palestino, no todo ou em parte, em Gaza.

A cobertura especial da PBS News, Gaza's future remains uncertain as Palestinians and Israelis mark 1,000 days of war, relata que as forças israelenses controlam permanentemente mais da metade do território de Gaza e pretendem expandir para 70%. A matéria demonstra que os ataques aéreos a acampamentos continuam sendo quase diários. O Ministério da Saúde de Gaza já conta mais de 1.050 civis mortos apenas desde a assinatura do cessar-fogo, incluindo o assassinato recente de jornalistas e estudantes a caminho das escolas.



Mapa da ocupação israelense na Faixa de Gaza – parte integrante do relatório/infográfico da OCHA de 22 de junho de 2026. Disponível em https://www.ochaopt.org/content/reported-impact-snapshot-gaza-strip-17-june-2026

A ONU alerta que a expansão do controle israelense em Gaza aumenta o risco para os civis palestinos e restringe severamente as operações humanitárias. Segundo o relatório, as forças israelenses usaram força letal para impor restrições de acesso nessas áreas, onde também ocorreram ataques e trocas de fogo. A maioria dos habitantes do enclave foi

[6] https://www.ohchr.org/sites/default/files/documents/hrbodies/hrcouncil/sessions-regular/session62/a-hrc-62-crp-2.pdf

deslocada várias vezes e agora está concentrada em áreas cada vez mais limitadas, vivendo em meio à insegurança e à violência.[7]

Saúde em crise

Agências humanitárias também alertaram que doenças de pele e diarreia aguda continuam a se espalhar, impulsionadas pela superlotação e pelas más condições de água e saneamento. A resposta à ajuda continua limitada por severas restrições de acesso e escassez de financiamento, com menos de um quarto do apelo humanitário deste ano financiado até agora.

O relatório da OCHA: Humanitarian Situation Report, de maio de 2026, aponta que as restrições israelenses à entrada de peças de reposição e óleo lubrificante causaram uma pane massiva em geradores e caminhões de ajuda. Apenas 16 das 73 estações de esgoto de Gaza funcionam, gerando vazamento crônico de detritos nas ruas e águas subterrâneas. O documento também monitora os picos de infecções epidemiológicas.

Outro boletim subsequente aponta a crise de reabilitação médica, estimando que mais de 43.000 pessoas em Gaza sofrem com sequelas físicas permanentes e traumas graves (como amputações e lesões cerebrais), sendo um quarto crianças. Nenhuma clínica de reabilitação funciona plenamente devido ao veto israelense à importação de próteses e equipamentos médicos sob a justificativa de "duplo uso".

A compilação da ReliefWeb sobre os Attacks on Health Care in the oPt monitora a destruição contínua. Mais de 95% dos 3.200 incidentes violentos registrados contra hospitais e profissionais de saúde no período acumulado são atribuídos às forças israelenses, listando prisões arbitrárias de médicos e suspensões forçadas de serviços essenciais da ONG Médicos Sem Fronteiras (MSF) em Khan Yunis.

Cisjordânia: violência de colonos e anexação estrutural planejada

O foco internacional costuma negligenciar a Cisjordânia, mas relatórios de direitos humanos de 2026 ligaram o sinal de alerta máximo para o que chamam de limpeza étnica institucionalizada. Os relatórios mais institucionais (ONU e Anistia) convergem na mudança de vocabulário em 2026, utilizando explicitamente termos de peso jurídico internacional como "limpeza étnica**"**, **"**anexação ilegal" e "apartheid" para classificar as ações do atual governo israelense.

O Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos emitiu um parecer contundente Cisjordania: ONU Derechos Humanos advierte la anexión ilegal por parte de Israel, que detalha as reformas administrativas israelenses destinadas a permitir que cidadãos e o próprio Estado comprem terras diretamente em determinadas áreas, violando as leis internacionais de ocupação, para sufocar economicamente e desconfigurar a demografia palestina de forma permanente.

Um amplo dossiê investigativo da Anistia Internacional lançado recentemente, *A aceleração da limpeza étnica de palestinos por Israel deve impulsionar uma ação global para deter a anexação da Cisjordânia*, traz dados de satélite e depoimentos mostrando o desaparecimento completo de comunidades pastoris palestinas sob o terror da violência de

[7] https://www.ochaopt.org/content/expansion-areas-under-israeli-control-gaza-endangers-civilians-and-relief-efforts

colonos israelenses. O relatório enfatiza que essa violência não é de “extremistas isolados”, mas sim planejada, financiada e armada pelo próprio governo de Israel para forçar o êxodo populacional da Área C.

Segundo o documento, o apoio tácito ou explícito da comunidade internacional aos crimes de Israel, incluindo genocídio e *apartheid*, e sua falta de determinação em pôr fim a eles encorajou as autoridades israelenses a intensificar uma campanha brutal de deslocamento forçado da população palestina e a expansão de seu controle sobre a terra na Cisjordânia. A organização descreve como as autoridades israelenses estão acelerando a anexação por meio de uma campanha de limpeza étnica impulsionada pelo Estado visando as comunidades palestinas beduínas e engajadas no pastoreio da Área C[8] da Cisjordânia ocupada, enquanto comete o crime contra humanidade promovendo a transferência forçada.



Mapa cortesia de SoWhAt249 [CC BY-SA 4.0], via Wikimedia Commons

Disponível em https://www.anera.org/what-are-area-a-area-b-and-area-c-in-the-west-bank/

Essas agressões são o resultado direto de uma política de Estado que incorporou e promoveu a visão do “Israel Maior” defendida pelo movimento de colonos, uma ideologia que considera a Área entre o Mar Mediterrâneo e o Rio Jordão, incluindo a totalidade do Território Palestino Ocupado (OPT), parte integrante de Israel.

Embora este relatório abranja o período entre dezembro de 2022 e dezembro de 2025, esses crimes hediondos continuam a ser cometidos e são parte integrante do sistema de apartheid israelense, em curso. A Anistia Internacional realizou uma pesquisa sobre 27 comunidades de beduínos e pastores que sofreram deslocamento forçado na Área C entre 2023 e 2025 ou estavam em risco de deslocamento.

A Área C é a única faixa territorial contínua, rica em recursos hídricos e terras agricultáveis (incluindo todo o Vale do Jordão) e abrange mais de 60% da Cisjordânia. Israel mantém controle militar e administrativo total sobre essa zona. É exatamente onde o relatório da Anistia aponta a aceleração das demolições de propriedades palestinas e a expansão desenfreada de assentamentos judeus.

Ao todo, 60% da Área C é composta por essas zonas de tiro, terras militares, terras estatais e reservas naturais. Os residentes palestinos enfrentam dificuldades para obter permissões de uso da terra para construção de moradias e agricultura nos 40% restantes.

[8] A Área C abriga comunidades beduínas e pastorais, concentrando-se em três lugares emblemáticos que haviam sofrido ou estavam em risco de deslocamento de colonos entre 2023 e 2025, a saber: Zanuta, nas colinas do sul de Hebron; Ein Samia, no meio do Vale do Jordão, e Al-Pharisiya, Ein al-Hilweh e Majoul, conjunto de pequenas comunidades no norte do Vale do Jordão.

As Áreas A (cinza claro) e B (cinza escuro) são verdadeiros “enclaves” ou ilhas populacionais palestinas isoladas umas das outras pela Área C. A Área A está sob controle civil e de segurança da Autoridade Palestina, enquanto a Área B possui controle civil palestino e controle militar compartilhado com Israel.

Um terço das comunidades palestinas na Área C não possui escola primária, obrigando as crianças a percorrerem longas distâncias a pé ou de carro para chegar à escola mais próxima. Mais de 70% das comunidades na Área C não estão ligadas à rede de abastecimento de água e dependem de caminhões-pipa, a um custo muito mais elevado. Quase metade das comunidades palestinas na Área C relata que o acesso a cuidados de saúde básicos e de emergência é dificultado pelas longas distâncias até a clínica mais próxima ou pela necessidade de passar por postos de controle.[9]

Como a Área C envolve e isola todas as cidades palestinas das Áreas A e B, o controle israelense sobre ela inviabiliza a continuidade territorial e a própria viabilidade econômica de um futuro Estado Palestino. O relatório da Anistia denuncia que a violência e a expropriação sistemática de terras nessa região laranja têm como objetivo final a anexação formal e legal da totalidade da Área C por Israel.

“Nosso relatório revela que esses abusos não são resultado de algumas ‘maçãs podres’. A violência dos colonos é um componente central de uma campanha de limpeza étnica sancionada pelo Estado, fundamental para a manutenção do sistema de apartheid de Israel,” afirma Agnès Callamard, Secretária-Geral da Anistia Internacional.[10]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mil dias de guerra em Gaza. Mais de 73.066 palestinos mortos, mais de 21 mil crianças mortas. Mais de 173.000 feridos e sequelados, sem contar os milhares de desaparecidos. Centenas de crianças órfãs, mais de 637 mil sem acesso à educação, vivendo insegurança alimentar e deslocamentos forçados.

Israel continua a cometer os crimes de genocídio e *apartheid*. O povo de Gaza foi submetido de forma massiva à fome, homicídios e deslocamentos, juntamente com a destruição de casas e outras infraestruturas civis, todas as quais persistiram apesar da assinatura de acordos de cessar-fogo. Na Cisjordânia, a escalada de ataques e assassinatos por colonos israelenses e forças armadas, juntamente com outras violações de direitos humanos.

Os relatórios registram a matança de crianças palestinas em Gaza e o aumento acentuado na violência perpetrada por membros de colonos israelenses contra crianças palestinas na Cisjordânia, incluindo Jerusalém Oriental. Crianças palestinas foram presas e submetidas a tortura e outras formas severas de maus tratos em prisões israelenses e instalações de detenção, sem informações sobre seu paradeiro. As forças de segurança israelenses também usaram a violência sexual contra crianças como parte da vergonha coletiva e da opressão.

Ceifar a infância de uma população/etnia, planejadamente, é limpeza étnica. É o “apagamento” dos palestinos.

[9] https://www.anera.org/what-are-area-a-area-b-and-area-c-in-the-west-bank/

[10] https://www.amnesty.org/en/latest/news/2026/06/acceleration-of-israels-ethnic-cleansing-of-palestinians-must-spur-global-action-to-halt-west-bank-annexation/

Gaza está em escombros; a ajuda humanitária restrita e o Conselho de Paz criado e liderado pelo presidente americano, Donald Trump, e lançado com alarde e bilhões de dólares em promessas internacionais no início deste ano, com o único objetivo da recuperação de Gaza, agora diz pouco publicamente.[11] O cessar-fogo que foi feito para trazer um aumento na ajuda humanitária, como medicamentos e combustível, não saiu do papel. Grupos de ajuda e outras agências dizem que isso não aconteceu de fato. Promessas não foram cumpridas. São as crianças que estão a pagar o preço alto. O mundo falhou com elas.

Enquanto isso, Benjamin Netanyahu busca a reeleição neste 27 de outubro.

[11] https://www.pbs.org/newshour/world/gazas-future-remains-uncertain-as-palestinians-and-israelis-mark-1000-days-of-war